

DOI: <https://doi.org/10.61895/pl.v18i35.22239>

IMPRESSOS COMO FONTE E/OU OBJETO DE PESQUISA NAS HUMANIDADES: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

João Paulo Gama Oliveira

Professor Adjunto do Departamento de Educação (DEDI/ UFS)
Programas de Pós-Graduação em Educação e ProfHistória.
E-mail: profjoaopaulogama@gmail.com

Ana Márcia Barbosa dos Santos Santana

Professora de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS).
E-mail: anamarcia_se@yahoo.com.br

A Palavra. Criança e escola. Foreign Ferry News. O Apostolo. Diário de Pernambuco. Semanário Oficial. Correio Oficial de Goyaz. Ecos juvenis. Correio do Colegial. Cartilha Ponto de Partida. Revistas, jornais e uma cartilha. Alagoas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe. Diálogos entre diferentes partes do país, e, mesmo do Brasil com os Estados Unidos da América, por meio dos impressos.

A imprensa periódica apresenta um caráter múltiplo e é formada por inúmeras nuances constituindo-se como um objeto e/ou fonte de investigação deveras abordado na área das Humanidades. Diferentes olhares a partir de perspectivas díspares fazem uso do impresso na busca por responder suas questões de pesquisa ou mesmo os tomam como um objeto com um significativo potencial de estudo e de problematização.

No âmbito da História, por exemplo, o crescimento vertiginoso dos estudos acadêmicos que tem o impresso como fonte, com ênfase nos jornais, é quase naturalizado e, poucas vezes, devidamente abordado. A compreensão dos distintos sujeitos e interesses que formam a rede de relações na produção e circulação de um jornal, por exemplo, é ampla e complexa, quiçá pensar no seu público leitor, no que se publica, no que se omite, nas disputas, interesses, vontades e mesmo na forma como se publica, como se dá a ver dada imagem, notícia, palavra, título,

temática da capa, ou nota minúscula, ao final da página, entre tantos outros aspectos que Roger Chartier já nos auxiliou a refletir.

Quantas dissertações e teses lemos que ao apresentarem suas fontes questionam os impressos dos quais “coletam” notícias que consubstanciam suas análises. Uma questão necessária para pensarmos quão perspicazes foram os/as autores/as dos trabalhos do presente Dossiê ao problematizarem os impressos em estudo e estabelecerem como objetivos: identificar, analisar, compreender e, para isso, utilizam diferentes acervos, que compreendem desde a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, como também da Biblioteca do Centro de Referência do Professor, da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais, em Belo Horizonte, Biblioteca Pública Ephipanio Dória, em Sergipe, acervos pessoais, só para citar alguns, com um profícuo diálogo com diferentes estudiosos (as) da área, sobressaindo a presença da referência a Roger Chartier, como também de pesquisadores (as) brasileiros (as) como José D’Assunção Barros e Tania Regina de Luca. A partir de objetivos bem definidos com impressos selecionados e em diálogo com diferentes referências, o/a leitor poderá encontrar no Dossiê os seguintes textos.

Em ““Aluga-se uma escrava preta, que engomma perfeitamente” Adriana Santana e Camile Roberta Santos Barros da Silva analisam 35 edições do Diário de Pernambuco, periódico mais antigo ainda em circulação na América Latina, no período de maio de 1887 a maio de 1888, com o objetivo de identificar como a imprensa pernambucana retratava as mulheres negras no imediato pré-Abolição (maio de 1887 a maio de 1888). Ainda tendo como fonte os jornais, nesse caso, o jornal estadunidense *Foreign Ferry News*, Gisela Silva Barbosa e Noemia Dayana Oliveira estudam sua produção e circulação no Rio Grande do Norte, no período de 1943-1945, com foco nas estratégias utilizadas para o controle das notícias publicadas pela base militar mediante os eventos decorrentes do Estado Novo no Brasil e a Segunda Guerra Mundial.

Com foco nas revistas, Simone Burioli, Ana Flávia Braun Vieira e Simone Garbelini Parro Piararissi analisam os principais aspectos da pedagogia cultural empreendida por *A Palavra: revista Litterária dedicada à instrução e recreio da mulher*, produzida no município de Penedo em Alagoas, mais precisamente, investiga-se a coluna *A mulher*, publicada em 28 matérias do impresso. Por outra perspectiva, Mônica Yumi Jinzenji, Bruna Reis Afonso, Raquel Cabral de Sousa Lucas analisam a revista *Criança e Escola*, um impresso periódico pedagógico voltado à divulgação de métodos de ensino desenvolvidos pela equipe constituinte do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar, que teve sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, nas décadas de 1950 e 1960.

A partir de outro prisma, Wellington da Silva Gomes Mendes discute as correspondências de Joaquim Victor Pereira (?-1881), padre ultramontano da Parahyba do Norte, enviadas ao jornal *O Apostolo*, do Rio de Janeiro, destacando o papel da imprensa como um importante veículo de amplificação de voz de diversos grupos e indivíduos. Já em “A institucionalização do Lyceu de Goyaz pelas páginas do Semanario Official e do Correio Official de Goyaz de 1906 a 1929” Lucas Lino da Silva e Fernanda Barros mostram como o estado goiano divulgava a instituição secundária no intuito de contribuir para a construção de uma identidade educacional e social local.

Por outra perspectiva, Cristian Lopez Gomes e Jacira Helena do Valle Pereira Assis exploram “A produção da materialidade do impresso escolar Ecos Juvenis do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Campo Grande - sul do antigo Mato Grosso (1936-1951)”. Ao estabelecer um diálogo com Roger Chartier e Pierre Bourdieu, os autores demonstram a importância do impresso para o cumprimento de diferentes estratégias da instituição educativa, bem como a relativa autonomia na escrita dos estudantes do colégio católico. Ainda tendo os jornais escolares como fonte, Germana Gonçalves de Araújo, João Paulo Gama Oliveira, Lêniton Sousa Santos e Vitória Lídia da Silva Santos exploram “A produção de jornais escolares em Sergipe: memória gráfica do Correio do Colegial (1938-1948)” colocando em diálogo História, Educação e o Design Gráfico, apresentando resultados que ampliam as discussões sobre os impressos, sobretudo, no âmbito da materialidade.

E por fim, Magno Francisco de Jesus Santos analisa o ensino histórico na cartilha *Ponto de Partida*, destinada aos alunos da primeira série do Primeiro Grau das escolas situadas na zona rural de Sergipe, na década de oitenta do século XX. Em um texto que apresenta instigantes inquietações, para além da cartilha, foco central do trabalho, o autor nos apresenta um impresso produzido em Sergipe e as marcas deixadas por ele na formação de diferentes estudantes do interior do Estado.

Diante das questões aqui expostas, é possível notar a variedade de objetos, fontes, perspectivas analíticas, espaços geográficos e institucionais que o Dossiê contempla. Compreendemos que os artigos que chegam ao público constituem-se como uma significativa amostra do que pesquisadoras e pesquisadores têm investigado, contemporaneamente, no âmbito dos impressos, uma vez que congrega temas, fontes, metodologias e referências atuais em diálogo com clássicos, incorporações de novas temáticas, novas perspectivas e novos olhares sobre “velhos conhecidos”.

Embora exista uma preponderância de estudos que fazem uso dos jornais comerciais, os trabalhos que analisam revistas têm espaço nessa proposta, além de contar com pesquisas sobre cartilha e mesmo um jornal com representações estadunidense. Sublinha-se também a emergência dos jornais escolares no âmbito dos estudos dos impressos, no Brasil, tanto com o estudo do seu conteúdo, como da sua circulação e materialidade, mesmo porque a proposta do Dossiê surge, justamente, diante dos estudos desenvolvidos junto ao Projeto “Os jornais estudantis em Sergipe (1874-1959): práticas educativas pela ótica dos discentes do secundário”, aprovado na Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – UNIVERSAL, do qual os proponentes são pesquisadores.

A relevância do Dossiê “Impressos como fonte e/ou objeto de pesquisa nas Humanidades: um diálogo interdisciplinar” constitui-se, por um lado, pela congregação de lentes analíticas díspares tendo um foco: os impressos como elemento central, do outro, por mostrar as mudanças e avanços nas análises teórico-metodológicas na área. Além disso, apresenta novas temáticas de pesquisa, diferentes finalidades e distintas temporalidades. De maneira que entendemos ter conseguido atingir o intento do Dossiê de propiciar aos/as leitores/as um conhecimento verticalizado acerca das possibilidades de diálogo interdisciplinar nas Humanidades, tendo os impressos como fonte e/ou objeto. Desejamos assim uma agradável e proveitosa leitura a todo/as!